

Revisão sistemática sobre síndrome de Asperger em periódicos latino-americanos: contribuições da psicologia

Systematic Review on Asperger's Syndrome in Latin American Journals: Contributions from Psychology

José Tadeu Acuna

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, Brasil

O presente estudo qualitativo teve dois objetivos: o primeiro, analisou artigos que abordavam a síndrome de Asperger (SA) a partir de saberes oriundos da psicologia; o segundo, sugeriu possibilidades de atuação do(a) psicólogo(a) em contexto da educação superior com demandas relacionadas aos estudantes com SA. Para isso, foi empreendida uma revisão sistemática de artigos publicados nos últimos 10 anos (de janeiro de 2011 a junho de 2021), os quais deveriam estar indexados em bases de dados latino-americanas. O levantamento ocorreu na Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc). A busca resultou em 23 artigos incluídos nos critérios desejados, os quais passaram pelo processo de análise qualitativa de conteúdo. Isso permitiu construir as categorias temáticas avaliação, revisão de literatura, estudo de caso e entrevistas. Foi possível identificar somente uma investigação contextualizada à educação superior, por isso, foram apresentadas possibilidades de intervenção do(a) psicólogo(a), a partir de uma perspectiva psicossocial e educacional, ao suporte da trajetória universitária da pessoa com SA.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, síndrome de Asperger, psicologia, estudante universitário, revisão sistemática.

This qualitative study had two objectives: the first, to analyse articles that approached Asperger's Syndrome (AS) based on knowledge from psychology; the second, to suggest possibilities of actions of the psychologist in the context of higher education with demands related to students with AS. For this, a systematic review of articles published in the last 10 years (from January 2011 to June 2021) was carried out, which should be indexed in Latin American databases. The search took place in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Electronic Journals on Psychology (PEPSIC), Network of Scientific Journals of Latin America and Caribe, Spain and Portugal (REDALYC). The search resulted in 23 articles included in the desired criteria, which underwent the qualitative content analysis process. This allowed the construction of the thematic categories: evaluation, literature review, case study and interviews. It was possible to identify only one investigation contextualized in an Institution of higher education, therefore, possibilities of intervention of the psychologist were presented, from a psychosocial and educational perspective, to support the university trajectory of the person with Asperger.

Keywords: autistic spectrum disorder, Asperger Syndrome, psychology, undergraduate student, systematic review.

Financiamento: Processo FAPESP 2018/11265-9.

Contacto: J. T. Acuna. Programa de Pós-Graduação da (UNESP), Campus de Bauru. Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01. CEP: 17033-360 - Vargem Limpa - Bauru, São Paulo. Correio eletrônico: tadeuacuna@gmail.com

Como citar: Acuna, J. T. (2022). Revisão sistemática sobre síndrome de Asperger em periódicos latino-americanos: contribuições da psicologia. *Revista de Psicología*, 31(1), 1-13.
<http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2022.64243>

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desorganização do neurodesenvolvimento (Diagnostical and Statistical Manual of Mental Disorders, 2014), cujas regiões cerebrais mais afetadas são o sistema límbico, responsável pelas emoções e os comportamentos sociais; corpo caloso, que organiza e facilita a comunicação entre os dois hemisférios do cérebro; o cerebelo, que coordena o tônus muscular e o equilíbrio corporal; hipocampo, que está relacionado à memória operacional, velocidade de processamento de informações e aprendizagem (Xiong et al., 2019). Além do mais, pode acarretar alteração nos valores quantitativos dos neurotransmissores serotonina e dopamina.

A denominação TEA surgiu na quinta versão do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em 2014 (DSM-V), atualizando o termo transtorno global do desenvolvimento (TGD) que comportava outras condições como a síndrome de Asperger (SA), transtornos invasivos do desenvolvimento (TID), transtorno do Rett e o transtorno autista (TA). Nessa última versão, todos aqueles outros sintomas foram reunidos em uma única denominação, TEA, e foram estipulados três graus ou níveis que variam entre leve, moderado e severo, os quais representam o impacto deletério causado pelo desarranjo neurológico, bem como sinalizam a intensidade do apoio que a pessoa precisa quando enquadrado nesta classificação.

Apesar de várias pesquisas atuais se referenciam no DSM-V publicado em 2014, o termo síndrome de Asperger ainda é corrente e associado ao nível leve (Dulcey, Martinez, & Zabala, 2016; Ibaceta & Tricot, 2020). Neste estágio, existe um sutil comprometimento das funções cognitivas linguagem e pensamento, o que se desdobra na dificuldade de memorização de faces, simbolização e interpretação de metáforas, sentimentos e emoções, entretanto, isso não incapacita o sujeito de participar de todos os espaços sociais (Acuna & Leite, 2020, 2021; Ibaceta & Tricot, 2020).

Pode haver uma forma pedante ou robotizada de expressão, maneirismos com o corpo (tiques, balançar de algum membro quando muito ansioso etc.) e incoordenação. Outro tópico que se destaca

são questões relacionadas aos comportamentos de apresentação pessoal, seguir convenções padronizadas, estabelecer preferências restritas a objetos, sons e rotinas, os quais fogem dos padrões normativos (Ciantelli, Acuna, Martins, & Leite, 2021; Olivati, Ciantelli, Acuna, Leite, & Oliveira, 2020), além da possibilidade de haver hipo ou hiperreatividade aos estímulos sensoriais. Neste sentido, o que está mais impactado é o desempenho sociocomunicacional, que também envolve o controle e expressão emocional.

Essa forma de compreender o TEA e os diferentes graus de sintomas está associado ao paradigma biológico-genético (Rosqvist, Chown, & Stenning, 2020), o qual explica a origem do espectro autista a partir das mutações genéticas espontâneas que alteram a formação do sistema nervoso do feto nos estágios iniciais de gestação. Entretanto, há outras formas de compreensão (Fadda & Cury, 2016), como é o caso do paradigma relacional que explica a natureza do transtorno à luz do vínculo mãe-bebê, no qual aconteceu uma falha nessa interação comprometendo o desenvolvimento psicoafetivo da criança. Além dessa, há a perspectiva ambiental que associa os fatores genéticos aos contextuais.

Independentemente da etiologia, pessoas com SA¹ enfrentam desafios e dificuldades ao longo de sua vida, seja na escola, universidade ou demais espaços sociais. Elas captam sensorialmente o mundo de uma forma distinta quando comparadas com outros indivíduos que não têm a síndrome, seu funcionamento orgânico pode favorecer crises de ansiedade, humor excêntrico, intolerância a odores e alimentos, dificuldades para dormir, inabilidade para iniciar e manter conversação (Bravata, Kegele, Sage, & Abraham, 2020). Socialmente, podem ser discriminadas por apresentar padrões comportamentais diferentes da maioria de seus pares, além de sofrerem com preconceitos e serem excluídos de seus grupos por causarem estranhamento (Olivati & Leite, 2017).

1 Neste artigo a Síndrome de Asperger é considerada análoga ao autismo no seu grau leve. Por isso, será comum identificar a alternância do uso dos termos neste texto.

Em contexto escolar e acadêmico é comum receberem estigmas, compreendido como uma marca que resume e limita o sujeito às certas características concebidas como depreciativas ou com menor valor social (Goffman, 1998). Isso acontece pois existem padrões de desempenho educacional e pessoal determinados pela cultura vigente que se expressam nas relações do cotidiano da escola. Quando alguém foge desses valores normativos pode ser taxado, por exemplo, no caso da pessoa com SA, que acaba sendo concebida como estranha, com alguma psicopatologia e até como incapaz (Olivati et al., 2020).

Devido ao fato do TEA afetar várias dimensões do funcionamento orgânico, psicológico e social é imprescindível um olhar complexo, multi e interdisciplinar que abrange todas essas áreas, por isso, defende-se que esse fenômeno deva ser investigado por várias disciplinas das ciências humanas, biológicas e sociais com vistas à produção de saberes que proporcionam suporte às pessoas que tenham algum nível do transtorno.

Neste sentido, há dois interesses neste artigo, o primeiro, investigar como a SA tem sido abordada nos periódicos latino-americanos a partir da ciência psicológica; o segundo, atinado ao anterior, examinar e debater a aplicação de seus conhecimentos tendo em vista à promoção de melhores condições psicossociais e educacionais aos estudantes universitários com Asperger.

A psicologia é multi e interdisciplinar, pois congrega saberes dos campos da saúde, sociologia, antropologia e educação, seu objeto de estudo é o ser humano e suas relações com as demais pessoas, instituições, cultura e com ele mesmo (Lane, 2017). Por ser ampla e complexa existem diferentes formas de compreender o Homem e abordar os fenômenos circunscritos e/ou inerentes a ele, por exemplo, a partir de uma perspectiva comportamentalista, psicanalítica e sistêmica. Ela também varia na ênfase e forma de estudo e atuação, que pode ser centrada na pessoa – aspectos pessoais e subjetivos, ou nos aspectos externos a ele, tais como, processos culturais, relações ideológicas, de força e poder etc. (Lane, 2017). Sendo que essas são algumas características ilustrativas e não exaustivas de todas as possibilidades.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) em sua Resolução nº 13 de 2007 o profissional de psicologia que atua clinicamente realiza:

. . . diagnóstico e prognóstico em situações de crise, em problemas do desenvolvimento ou em quadros psicopatológicos, utilizando, para tal, procedimentos de diagnóstico psicológico. . . . Desenvolve atendimentos terapêuticos, em diversas modalidades, tais como: psicoterapia individual, de casal, familiar ou em grupo, psicoterapia lúdica, terapia psicomotora, arteterapia . . . Atua junto aos indivíduos ou grupos na prevenção, orientação e tratamento de questões relacionadas a fases de desenvolvimento, tais como adolescência, envelhecimento e outros (Resolução nº 13/07, 2007, p. 21).

Na modalidade educacional o(a) psicólogo(a) realiza pesquisas, diagnósticos e intervenções preventivas ou corretivas em grupos e no formato individual. “Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais” (Resolução nº 13/07, 2007, p. 18). De forma geral, o que se enfatiza é a otimização do ensinar e aprender, por isso, envolve todos os personagens da instituição de ensino a partir de intervenções psicoeducacionais.

Considerando os sintomas da SA e as possibilidades de atuação do(a) profissional de psicologia, afirma-se que por meio delas diversas contribuições podem ser promovidas às pessoas que têm essa síndrome. Em contexto clínico, realizar avaliação psicológica para identificar os indicadores a serem trabalhados na intervenção, por exemplo, examinar as funções cognitivas comprometidas pelo distúrbio com o intuito de delinear estratégias que favoreçam seu aprimoramento, reabilitação ou até mesmo desenvolvimento de outras competências (CFP, 2007). Nas escolas, auxiliar os professores a repensar sua prática pedagógica para atender às necessidades de aprendizagem, a partir do exame da intersecção dos fatores psicológicos e contextuais que envolvem a pessoa com

Asperger. Da mesma maneira no ensino superior (Olivati et al., 2020).

Neste sentido, o estudo teve as seguintes indagações: no campo da ciência psicológica, como a síndrome de Asperger tem sido investigada? Quais as características dessas pesquisas? Existem lacunas que necessitam ser preenchidas, no que tange à produção de conhecimento científico nessa área? Se sim, como é possível superá-las?

A fim de responder essas perguntas foram delineados dois objetivos, o primeiro, conhecer e analisar produções articulares indexadas em revistas latino-americanas que investigam a SA a partir de conhecimentos oriundos da psicologia. O segundo, sugerir possibilidades de atuação do(a) psicólogo(a) em contexto da educação superior com demandas relacionadas aos estudantes com SA.

Pesquisas que objetivam elaborar um panorama da produção científica de determinada área colabora na construção de um acervo de referências que poderá ser consultado por pesquisadores ou profissionais que buscam respaldo teórico e técnico para sua prática (American Psychological Association, 2020). A discussão sobre possibilidades de atuação profissional favorece o avanço de um determinado campo de saber e contribui na edificação da identidade de uma disciplina circunscrita a uma temática específica, no caso, da psicologia atinada à SA.

Método

O estudo foi elaborado a partir de uma revisão sistemática da literatura (American Psychological Association, 2020; Siddaway, Wood, & Hedges, 2020) sobre a síndrome de Asperger abordada por meio de saberes oriundos da ciência psicológica. Nesta proposta, o interesse é de clarificar como determinado objeto de estudo está sendo investigado por um campo de conhecimento, além de identificar lacunas na produção sobre determinada temática e apontar outros tópicos de investigação que possam ampliá-la (Siddaway et al., 2020). Por isso, investe-se em conhecer a qualidade do que se examina.

Os procedimentos para a realização desse processo de revisão foram embasado em Siddaway et al. (2020) e da American

Psychological Association (2020). Foram estipulados: questionamentos norteadores do levantamento; descritores; lócus virtual de pesquisa; critérios de inclusão e exclusão; informações que se deseja extrair dos artigos levantados; diretrizes para a sistematização, organização e categorização de forma a proporcionar a avaliação do conteúdo; eixos de análise e discussão.

Foram determinados quatro diferentes lócus virtual de pesquisa para a realização do levantamento, considerando os objetivos do presente estudo e a abrangência das bases de dados: 1) Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma biblioteca eletrônica que contempla produções de 15 países latino-americanos, possuindo mais de 935 periódicos (SciELO, 2019); 2) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), sendo uma das mais importantes bases de dados da América Latina em ciências da saúde com mais de 630 títulos de periódicos (Lilacs, 2020); 3) Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) é uma das fontes da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi Ulapsi); 4) Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc), que é “un sistema de indización que integra a su índice las revistas de alta calidad científica y editorial de la región” (Redalyc, 2020).

Buscou-se associar diferentes descritores que poderiam aparecer a qualquer momento do texto. Eles foram: *psychology and asperger*; *psychology and “autism spectrum disorder”*; *psychologist and “autism spectrum disorder”*; *psychosocial and “autism spectrum disorder”*; *psychoeducational and “autism spectrum disorder”*; *psychology and “mild autism”*; *psychologist and “mild autism”*; *psychosocial and “mild autism”*; *psychoeducational and “mild autism”*; *asperger and psychologist*; *asperger x psychosocial*; *asperger and psychoeducational*.

A escolha dos descritores no idioma inglês se justifica na medida em que é recorrente encontrar resumos e palavras-chave nessa língua.

Uma questão a se destacar é que esta diversidade de associações de descritores foi posta em prática no levantamento realizado nas bases SciELO, Lilacs e Pepsic, todavia, na Redalyc o procedimento foi diferente. Esta base permite

realizar buscas por campos específicos das ciências, sendo que a psicologia, neste indexador, se insere no campo das ciências sociais. Sendo assim, o levantamento buscou trabalhos nas 107 revistas a partir dos descritores asperger, “mild autism” e “autism spectrum disorder”. Justifica-se a utilização dos termos individuais considerando que a busca estava circunscrita a periódicos específicos no campo da psicologia, o que abrange toda sua atuação teórica e prática.

Como critérios de inclusão, determinou-se que faria parte do escopo de análise do levantamento somente artigos disponíveis para download na íntegra, publicados entre janeiro de 2011 a junho de 2021, em revistas latino-americanas, o texto completo poderia estar nos idiomas português, espanhol e inglês. Os autores dos artigos deveriam ser ou estar vinculados, na data em que o manuscrito foi submetido ao periódico, a alguma instituição de ensino localizada na região latino-americana. Constatava-se isso a partir da identificação da vinculação institucional sinalizada na primeira ou última página do artigo.

As obras deveriam abordar especificamente a síndrome de Asperger a partir de conhecimentos oriundos da psicologia, em qualquer perspectiva teórica, independentemente do delineamento metodológico e contexto em aconteceu, por isso, foram aceitos estudos de revisão bibliográfica, análise de caso, atendimento psicoterápico, psicopedagógico, pesquisas de levantamento de opinião, aplicação de escalas e testes, desenvolvimento de protocolo de intervenção etc. Para as investigações que não trouxeram a temática SA sinalizada logo no resumo, foi necessário lê-las integralmente para verificar se abordavam esse tópico.

A fim de garantir cumprimento desse último critério, temática abordada a partir de conhecimentos oriundos das ciências psicológicas, foi necessário considerar os saberes prévios do pesquisador, cuja formação é em psicologia, e de sua experiência anterior em pesquisa com TEA e assuntos adjacentes (Acuna & Leite, 2020; 2021; Ciantelli et al., 202; Olivati et al., 2020).

Os seguintes critérios de exclusão também foram utilizados: obras que discutiam sobre outros níveis de intensidade do TEA (moderado e severo), dupla excepcionalidade ou associado a outras deficiências, artigos em que a SA era

assunto transversal, pesquisas que não tivessem aporte da psicologia. Para este último critério, foi necessário se atentar às referências que os autores utilizavam em seus trabalhos e, caso não fosse possível identificar essa condição, buscou-se examinar a formação inicial deles sinalizada na identificação do manuscrito (folha de rosto ou última página). Pelo menos um autor deveria ser graduado em psicologia.

Devido ao contingente de arquivos, foi preciso estabelecer uma estratégia de processamento inicial que facilitasse a aplicação dos critérios, a começar pela ordem da realização do levantamento que foi: Lilacs, Scielo, Pepsic e Redalyc. Observando esta lógica, realizava-se o download de todos os artigos disponíveis pelo indexador, os quais eram inseridos no software Mendeley pois esse programa tem a função de processar as referências que são introduzidas em sua área de trabalho.

A verificação de arquivos repetidos acontecia em duas etapas, a primeira entre os levantados de uma base de dados e, a segunda, entre os artigos proporcionados pelas diferentes bases. Sendo assim, se um mesmo artigo aparecia tanto na Scielo quanto na Redalyc, ele era excluído do computo desta última, haja vista, que a Scielo foi consultada antes do que a Redalyc.

A busca foi iniciada na base de dados Lilacs, dela foram recuperados 280 arquivos, os quais foram processados pelo Mendeley no sentido de identificar possíveis repetições. Depois, realizou-se o mesmo procedimento para os 32 manuscritos encontrados na Scielo. Em um terceiro momento, executou-se este tipo de ação para os 16 artigos proporcionados pela Pepsic. A última base de dados consultada foi a Redalyc, cuja busca revelou 414 arquivos que também passaram pelo Mendeley. Por fim, objetivou-se verificar novamente se havia trabalhos duplicados.

Todo procedimento descrito no parágrafo anterior (identificação e exclusão de manuscritos duplicados) permitiu construir o banco de dados que foi composto por 443 trabalhos. Suas páginas de rosto e resumos foram lidas observando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Caso não fosse possível identificar neles se a investigação abordava a SA, leu-se o artigo na íntegra. Os arquivos que se enquadraram no exigido foram lidos em sua totalidade e ao passo que isso acontecia os objetivos, resultados e

conclusões eram descritos de forma sumarizada em um arquivo aparte do editor de texto *word*. A

seguir, apresenta-se a tabela 1 com a quantificação da coleta.

Tabela 1
Quantificação do levantamento: excluídos e incluídos

Pesquisas fora da temática	Fora da realidade latino-americana ou autores não latino-americanos	Não disponíveis para download	Não eram artigos	Fora da data	Artigos incluídos	Total
375	8	6	12	19	23	443

Para analisar o conteúdo dos 23 trabalhos que se enquadraram nos critérios, seguiu-se as orientações de Bardin (2009). A autora explica o procedimento de categorização, cuja finalidade é a construção de categorias ou temas, os quais são compostos por elementos semelhantes entre si quando examinados seus significados.

Para aplicar esta estratégia analítica, Bardin (2009) determina algumas etapas: pré-análise, momento da leitura de todo o conteúdo coletado com o intuito de identificar os trechos a serem analisados; exploração do material, é iniciada com a aglutinação de trechos significativamente semelhantes com o objetivo de construir categorias que comportam essas unidades; estudo das categorias, que acontece a partir dos objetivos da pesquisa e da base teórica adotada pelo pesquisador.

Esta técnica foi aplicada considerando os propósitos estabelecidos pelos autores das pesquisas e como buscaram alcançar essas finalidades. A seguir, sinaliza-se um exemplo de como foi realizado o procedimento:

- “[...] apresenta uma revisão teórica sobre a sexualidade dessa população” (Ottoni & Maia, 2019, p. 1265).
- “Este estudo teve por objetivo apresentar uma revisão da literatura científica nacional acerca da Síndrome de Asperger (SA), com ênfase nas intervenções terapêuticas” (Teodoro, Casarini, & Scorsolini-Comin, 2013, p. 6).
- Categoria temática criada: estudos de revisão.

Após a elaboração das categorias, estabeleceram-se questionamentos e hipóteses com o intuito de facilitar a identificação de lacunas na produção científica sobre a SA abordada pela ciência psicológica. As seguintes questões foram respondidas mediante a consulta do próprio conteúdo dos artigos levantados: em

quais níveis de ensino foram realizadas as pesquisas? Em qual perspectiva a maioria dos estudos foram realizados? A próxima indagação, é possível outro tipo de intervenção a partir da psicologia? Foi respondida considerando a resolução nº13 de 2007 do Conselho Federal de Psicologia (2013), que dispõe sobre as especificidades das atuações de cada ramo da psicologia.

As hipóteses levantadas foram: considerando que no cenário brasileiro pouco é discutido sobre preconceitos acerca da pessoa com SA em contexto escolar e acadêmico (Acuna & Leite, 2020; Olivati & Leite, 2019), acredita-se que este panorama se repete na produção científica da América Latina; a atuação do profissional de psicologia enfatiza o atendimento psicoterapêutico e psicopedagógico do estudante com Asperger.

Os resultados e discussões foram estruturados e apresentados da seguinte maneira: inicialmente, descreveram-se as categorias construídas que permitiram o exame do levantamento, logo em seguida, as lacunas identificadas na produção científica. Decorrente dessa última, apresentaram-se e refletiram-se sobre as possibilidades de atuação do profissional de psicologia com demandas relacionadas aos estudantes universitários com SA, a partir de uma perspectiva psicossocial e educacional, haja vista que não foi possível identificar este tipo de proposta nos artigos levantados.

Resultados e discussões

Dentre os 23 arquivos incluídos, 12 (52,17%) estavam indexados na Redalyc, 7 (30,43%) na Lilacs, 1 (4,34%) na Scielo e 3 (13,04%) na Pepsic. No ano de 2013 teve-se o maior índice de publicação, com 6 artigos (26,08%). No ano de 2016 houve 3 artigos (13,04%) e em 2017 quatro (17,39%). Dois artigos (8,69%) nos anos de 2011,

2012, 2019 e 2020. E em 2015 e 2018 1 artigo em cada ano (4,34%).

Foi recorrente a publicação de manuscritos em revistas brasileiras, ao todo foram 15 pesquisas (65,21%) distribuídas em diferentes periódicos. Na sequência, identificaram-se três obras (13,04)

indexadas em periódicos chilenos; três (13,04%) em revistas colombianas; um artigo (4,34%) em revista uruguaia e um (4,34%) em um periódico da Costa Rica. Estes últimos oito artigos estavam escritos no idioma espanhol. A tabela 2 sintetiza as informações descritas nesse parágrafo:

Tabela 2

Categorização dos artigos incluídos

Periódicos	Localização
Psicologia Em Estudo, Psicologia & Sociedade, Paidéia, Barbarói, Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Contextos Clínicos, Revista Educação em Questão, Revista Educação Especial, Estudos de Psicologia, Temas em Psicologia	Brasil
Revista Chilena de Neuropsicología, Summa Psicológica, Interciência	Chile
Psicogente, Sophia	Colômbia
Revista Electrónica Educare	Costa Rica
Ciencias Psicológicas	Uruguai

O conteúdo foi categorizado em quatro tipos de pesquisas tendo em vista aspectos metodológicos. Neste sentido, a primeira categoria é composta por investigações empíricas de avaliação psicométrica e comportamental. Destacam-se os seguintes instrumentos²: Childhood Asperger Syndrome Test (CAST), Autism Spectrum Screening Questionnaire (ASSQ), Test de expresiones faciales, Historias extrañas de Happé y FauxPas, Test Coeficiente de Empatía y Sistematización para niños de 4 a 11 años de Baron-Cohen, Escala de Traços Autísticos (ATA), SON-R2 ½-7 [a], Inventário de Comportamentos Autísticos (ICA), Questionário de Comportamento e Comunicação Social (SCQ), Escala de Comportamento Adaptativo de Vineland (VABS), Gilliam Asperger's Disorder Scale (GADS), Evaluación Neuropsicológica Infantil.

A segunda categoria é a de revisão de literatura e reflexões a partir dela. Resumidamente, foi discutido sobre intervenção terapêutica, desenvolvimento histórico do conceito de SA, possíveis causas da síndrome, arteterapia aplicada ao tratamento da SA,

emoções das pessoas com autismo leve, eficácia da intervenção de treinamento de habilidades sociais, diagnóstico e sexualidade.

A terceira é composta por estudos de casos, os quais envolveram algum tipo de intervenção relacionada à pessoa com SA e/ou seu entorno. Teve-se um trabalho de atendimento psicoterápico na perspectiva analítica que enfatizou a ludoterapia; outro, explorou o processo de inclusão de um aluno, analisando e sinalizando quais recursos educacionais seriam necessários para promover o suporte educacional; no terceiro, foi relatado um programa de desenvolvimento da linguagem utilizando recursos musicais; no quarto artigo, foi examinada uma intervenção com professor a partir de sessões reflexivas para a construção do plano educacional individualizado (PEI).

A quarta categoria, composta por pesquisas que realizaram algum tipo de entrevista com pessoas com Asperger sobre aspectos constitutivos de sua identidade, seus pais e/ou professores.

Assim, a categorização dos artigos incluídos com suas respectivas referências são expostos na tabela 3.

2 Optou-se por manter o idioma utilizado pelos autores dos artigos para indicar os instrumentos de avaliação utilizados.

Tabela 3
Categorização dos artigos incluídos

Categoria temática	Autor/ano
Avaliação	Dulcey, Martinez e Zabala (2016); Valência, Corrêa e Spinosa (2017); Brito, Deliberato e Carrara (2012); Laros, Lima e Schwartzman (2013); Baeza (2013); Zurita, Cruz, Cárdenas, Orozco e Velez (2013); Amorin e Assumpção-Júnior (2012); Rodrigues e Assumpção-Júnior (2011)
Revisões de literatura	Dias (2015); Sansalonis (2016); Ottoni e Maia (2019); Fadda e Cury (2016); Almanza, Orozco-Calderón e Cruz-Pérez (2017); Schmidt (2017); Teodoro, Casarini, Scorsolini-Comin (2013); Barreto, Magalhães, Gonçalves e Andrade (2013)
Estudo de caso	Rodrigues, Sei e Arruda (2013); Andrade-Ruiz (2011); Ibaceta e Tricot (2020); Barbosa (2018)
Entrevistas	Costa e Marin (2017), Huaiquián-Billeke e Vásquez (2019); Vilar, Guerra, Falcão e Hazin (2020)

O procedimento de consulta às investigações permitiu identificar que a SA é abordada com maior recorrência a partir das Neurociências, que recupera aspectos do funcionamento cerebral, além dos cognitivos e comportamentais para compreender esse fenômeno, tal como mencionado anteriormente por Barreto et al. (2013). Inclusive, foi reiterado que o sujeito com a síndrome requer atendimento psicoterápico, de estimulação cognitiva, adaptação comportamental e emocional. Por outro lado, as investigações de Andrade-Ruiz (2011), Barbosa (2018) e Vilar et al. (2020) foram baseadas na abordagem psicossocial associada à educacional, as quais reiteraram a importância de se transformar a escola e a sociedade em um contexto com recursos que atendam às necessidades educativas e individuais das pessoas com SA.

Cabe destacar algumas lacunas na produção científica: a maioria das pesquisas estavam contextualizadas na infância de crianças com Asperger, sendo que debates sobre adultos e adolescentes em contexto universitário foram explorados apenas no trabalho de Costa e Marin (2017).

Apenas o estudo de Barbosa (2018) abordou possibilidades de atuação com professores do Ensino Fundamental. Somente Andrade-Ruiz (2011) debateu a temática discriminação e o impacto negativo que isso tem ao longo das vivências das pessoas com SA. Desprende-se disso que não houve pesquisas que objetivaram a preparação desses sujeitos para enfrentar o

preconceito vivenciado ou empoderá-los para superar isso.

A partir do exame do levantamento realizado, identificam-se algumas características gerais dos artigos indexados em revistas latino-americanas, cuja temática estava circunscrita a SA abordada por conhecimentos oriundos da psicologia. É frequentemente enfatizado aspectos individuais da pessoa com Asperger e seus os deficits e dificuldades, devido a essas qualidades sugere-se o atendimento clínico-médico. Apesar de alguns estudos discutirem sobre aspectos relacionados à aprendizagem, a síndrome é compreendida a partir da pessoa que tem desorganização em suas funções cerebrais.

Dias (2015) discute que é recorrente na literatura e no cotidiano o tratamento da pessoa com SA considerando saberes oriundos da área médica e pedagógica, os quais enfatizam as deficiências e cronicidade dos sintomas. Por isso, nota-se com maior frequência o paradigma biológico-genético para o entendimento da síndrome (Rosqvist et al., 2020), e no quesito atendimento das demandas, esse deve ser realizado em uma perspectiva clínico-médica associada ao apoio psicopedagógico individual. Logo, as intervenções circunscrevem-se à correção de algum tipo de desvio, seja social ou educacional, bem como da adaptação comportamental.

Foram identificadas nos artigos discussões atuais sobre uma outra perspectiva, a psicossocial, que amplia as possibilidades de

desenvolvimento da criança com Asperger. Neste sentido, são citadas práticas a partir da arteterapia (Sansalonis, 2016), aprimoramento de habilidades sociais (Ottoni & Maia, 2019), trabalho com as emoções (Almanza, Orozco-Calderón, & Cruz-Pérez, 2017). Entretanto, esta discussão permanece no nível teórico, relatos de experiência são escassos, sendo que isso se acentua quando se considera as possibilidades de atuação com adolescentes e adultos em contexto do ensino superior, pois somente a pesquisa de Costa e Marin (2017) abordou esta temática.

Neste sentido, a fim de ampliar as possibilidades de debates sobre a SA a partir da Psicologia, especificamente em contexto universitário, serão tecidas possibilidades de atuação do(a) psicólogo(a) em instituições de ensino superior (IES). Para isso, partiu-se de fundamentos psicossociais (Lane, 2017; Zimmerman & Osório, 1997) associados aos educacionais (Smolka & Laplane, 2005).

Atuação da psicologia em contexto da educação superior para o suporte à trajetória universitária da pessoa com Asperger

Parte-se do princípio que toda e qualquer intervenção que tem em vista o desenvolvimento humano deve se preocupar em “. . . compreender de que modo o ambiente social e cultural pode mediar as relações entre as pessoas com deficiência e o meio, de modo que elas tenham acesso aos objetos de conhecimento e à cultura” (Smolka & Laplane, 2005, p. 82). Neste caso, o profissional de psicologia examina as interações que os sujeitos mantêm com seu entorno e os recursos humanos, físicos, pedagógicos e pessoais dispostos a eles com o intuito de promover intervenções sobre eles almejando construir um contexto rico de possibilidades de desenvolvimento (Lane, 2017).

Por isso, o(a) psicólogo(a) pode ser facilitador da acessibilidade, termo relacionado à capacidade de participar de relações sociais, acessar espaços e ter a sua disposição recursos que garantam com qualidade tal participação (Lei nº 13.146, 2015; Acuna & Leite, 2020). Disponibilizar suporte de acessibilidade comunicacional significa favorecer as interações e as trocas de informações entre os indivíduos, tornando-as mais claras e inteligíveis; atinado àquela primeira, o apoio à acessibilidade atitudinal se refere à promoção do respeito e

legitimação das diferenças entre as pessoas; por sua vez, a pedagógica, significa estimular a construção e o aprimoramento de condições que permitam às pessoas acessar o currículo e aprender o que é ensinado mediante adaptações as suas necessidades educacionais.

Quando alguém com SA é estigmatizado devido às características apresentadas socialmente, isso se torna uma barreira de acessibilidade atitudinal (Acuna & Leite, 2020). Em termos práticos, a pessoa é excluída do grupo de colegas ou até mesmo sofrer ofensas e violências, isso pode ser internalizado contribuindo ao seu adoecimento psicológico e evasão escolar (Olivati & Leite, 2017).

Pesquisas como a de Olivati et al. (2020) que investigam esse tipo de barreira sugerem que é recorrente universitários com TEA serem alvos de algum tipo de chacota. Semelhante a isso, Acuna e Leite (2020) ao examinar o apoio social de um estudante com TEA, identificaram sentimentos de tristeza e solidão por parte dessa pessoa. Sendo assim, a estigmatização pode ser combatida a partir da intervenção do psicólogo nas IES, construindo suportes de acessibilidade atitudinal a serem promovidos nesse contexto.

Dessa forma, o profissional de psicologia poderá realizar trabalhos de sensibilização com toda a comunidade acadêmica, informar as características da SA, seus impactos nas habilidades comunicacionais, os desafios que pessoas nesta condição precisam superar, desconstruir sentimentos de dó, além de formar atitudes assertivas para o respeito e integração do sujeito com Asperger (Olivati et al., 2020). Sugerem-se campanhas de conscientização, fóruns de debates, rodas de conversa, programas informativos na modalidade online e a elaboração de cartazes distribuídos no campus, que estimulem estudantes, professores e servidores a refletir sobre a importância do respeito e convívio com a diversidade.

No que se refere à esfera educacional, em contexto de sala de aula, estudantes com Asperger podem ter dificuldades, por exemplo, realizar algum tipo de movimento que exija coordenação motora fina, se motivarem a estudar tópicos que não se encaixam em seus padrões restritos de interesse, interpretar sentidos conotativos e acompanhar mudanças bruscas na rotina da disciplina (Acuna & Leite, 2020, 2021; Ibaceta &

Tricot, 2020). Sendo assim, o professor pode precisar de orientação.

Dentre as informações a serem compartilhadas com os docentes, algumas podem auxiliá-los a reorganizar sua prática pedagógica quando há um estudante com SA em sala de aula, a saber: delimitar o que é esperado do aluno na disciplina; descrever e clarificar o que se pretende ensinar, as atividades a serem desenvolvidas e a dinâmica de cada aula; antecipar os textos a serem utilizados; algumas vezes é necessário distribuir referências complementares em que a linguagem seja direta e denotativa; caso o local onde a disciplina lecionada seja alterado, é preciso sinalizar a mudança de forma mais concreta possível, com indicações exatas e referências que facilitem a sua localização (Acuna & Leite, 2021).

Outro tópico a ser discutido é sobre a avaliação do estudante. Ela precisa ser realizada mediante as suas reais condições, por exemplo, caso tenha tremores, ou algum tipo de prejuízo na coordenação, precisará de extensão do prazo de entrega da prova e a disponibilização de algum material de suporte adaptado as suas necessidades (Acuna & Leite, 2021).

O(a) psicólogo(a) pode entrar em contato com o coordenador de curso e reunir informações sobre a trajetória acadêmica do estudante com SA e repassá-las aos seus respectivos professores. Dados relacionados ao laudo médico, se frequenta apoio educacional especializado e apoio psicoterapêutico, podem ser elementos úteis à compreensão da condição do sujeito, porque isso influencia as condições de aprendizagem (Acuna & Leite, 2021). Tendo ciência destes tópicos, professor e psicólogo(a) podem discutir sobre atividades que possam estimular funções cognitivas e habilidades que não foram desenvolvidas anteriormente, inclusive, orientar sobre manejos comportamentais a serem postos em prática durante a sua aula, considerando o controle das ações de seu aluno (Acuna & Leite, 2021).

Para além da elaboração de suportes de acessibilidade, o profissional de psicologia pode atuar especificamente com estudantes com Asperger. Segundo Zimerman e Osório (1997), grupos operativos são formados quando existe uma demanda específica ou objetivo em comum entre as pessoas reunidas, sendo assim, o(a)

psicólogo(a) pode instrumentalizá-las para satisfazer essa necessidade.

Considerando a possibilidade das pessoas com SA vivenciarem barreiras atitudinais no ensino superior, o profissional de psicologia poderá canalizar os afetos entre os participantes de forma a produzir efeitos psicoterápicos (Olivati et al., 2020). Os grupos operativos terapêuticos “tem por objetivo melhorar da situação patológica dos indivíduos, tanto a nível físico quanto psicológico, que seriam os grupos de autoajuda” (Zimerman & Osório, 1997, p.76).

Não se pode perder de vista que nesses coletivos conduzidos pelo(a) psicólogo(a) sua mediação também pode ter caráter educacional, pois orienta e estimula o aprendizado de novas formas de se relacionar com seu entorno. Por exemplo, o profissional pode trabalhar coletivamente com os estudantes com Asperger maneiras de solicitar modificações nas práticas pedagógicas de seus professores ou até mesmo o enfrentamento de situações em que acontece bullying.

Outra possível prática que poderá trazer apoio a todos os estudantes, não somente àqueles com SA, é a atuação institucional do(a) psicólogo(a) (Acuna & Leite, 2020; Marinho-Araújo, 2016). Investigar as políticas da IES, seu plano de desenvolvimento institucional, as estruturas e serviços presentes nesse ambiente acadêmico, proporciona indicadores de avaliação da qualidade do ensino e suportes à trajetória universitária, além de fornecer informações que poderão subsidiar processos de implementação de recursos, serviços e de amparo jurídico aos estudantes.

Seguindo com este mapeamento, sabe-se que pessoas com algum tipo necessidade educacional específica requerem diferentes suportes especializados, por isso será preciso investigar se eles estão instituídos e como estão funcionando (Acuna & Leite, 2021). A pesquisa com universitários que têm algum tipo de deficiência e/ou Asperger é considerada uma proposta interessante enquanto estratégia de levantamento de suas demandas individuais, primeiro, porque este tipo de ação proporciona voz a essas pessoas historicamente invisibilizadas na educação superior (Acuna & Leite, 2020), segundo, fornece indicadores sobre o que está adequado e o que

precisa ser otimizado para garantir apoio a sua trajetória.

Considerando as possibilidades de intervenções descritas anteriormente, afirma-se que elas podem favorecer o suporte de estudantes universitários com SA. Essas ações empreendidas colaboram à construção de acessibilidade atitudinal e pedagógica, prepara esses sujeitos para enfrentar possíveis relações permeadas por discriminação e auxilia na elaboração de projetos institucionais de melhoria das condições de ensino.

Isso se deve ao fato que a psicologia se encontra em uma área de intersecção de conhecimentos com outras ciências, por exemplo, da saúde, sociologia, da educação etc. Desta forma, congrega saberes essenciais para estudar e atuar sobre um fenômeno tão complexo que é a SA, o qual impacta biopsicossocialmente o ser humano.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo conhecer e analisar produções articulares indexadas em revistas latino-americanas, as quais abordavam a síndrome de Asperger a partir de conhecimentos oriundos da Psicologia. A revisão sistemática empreendida identificou 23 artigos que abordaram assuntos como avaliação comportamental e psicométrica da criança com Asperger, revisões e reflexões teóricas, estudos de caso e entrevistas. Neste sentido, a hipótese elaborada sobre o levantamento foi confirmada: as investigações abrangeram uma restrita gama de assuntos.

Com o intuito de ampliar a discussão sobre as possibilidades de intervenção a partir da Psicologia em uma perspectiva psicossocial e educacional na educação superior, investiu-se em debater propostas que colaboram ao suporte da trajetória acadêmica do estudante com SA. Isso foi possível pois a psicologia tem em seu arcabouço teórico conhecimentos multi e interdisciplinares que refletem a biopsicossocialidade do fenômeno examinado, sendo assim, permite produzir saberes e práticas relevantes ao desenvolvimento da pessoa com Asperger.

Cabe destacar que este trabalho abrangeu uma realidade específica, foram consultadas algumas

bases de indexação e seus respectivos artigos. Tal condição é uma limitação do estudo e dificulta generalizações, desta maneira, é preciso ampliar o escopo de investigação, abranger outras bases de dados, expandir o período de busca e abranger teses, dissertações, capítulos de livro e trabalhos completos publicados em anais de congressos.

Há ainda outras questões que a presente investigação deixa em aberto e que precisam ser examinadas, a saber: apesar da descrição das possibilidades de atuação em contexto acadêmico, será que o profissional de psicologia tem formação e instrumental para isso? A pandemia causada pelo novo Coronavírus impôs a algumas graduações o formato de ensino remoto, como será que o(a) psicólogo(a) pode auxiliar o estudante com SA e seu professor nesse contexto?

A síndrome de Asperger é um transtorno complexo, a pessoa nessa condição poderá necessitar de apoios e suportes e deve ter seus direitos garantidos como qualquer outro cidadão. Portanto, espera-se que as discussões levantadas neste artigo reverberem em outras investigações que se preocupem com questões para além da avaliação e práticas clínicas centradas no déficit da pessoa com essa síndrome.

Referências

- Acuna, J. T. & Leite, L. P. (2020). Transtorno do espectro autista no ensino superior: contribuições da psicologia da educação. En N. S. T. L. Leonardo., M. C. Silva, Z. F. R. G. Leal y F. Negreiros (Eds.), *A queixa escolar na perspectiva histórico-cultural: da educação infantil ao ensino superior* (pp. 187-215). Curitiba, Brasil: CRV.
- Acuna, J. T. & Leite, L. P. (2021). A psicologia e o transtorno do espectro autista na educação superior brasileira: um estudo bibliográfico. *Revista Pasajes*, 12(1), 4-27.
Recuperado de <https://bit.ly/3osho29>
- Almanza, B., Orozco-Calderón, G., & Cruz-Pérez, F. (2017). Las Emociones en niños con síndrome de Asperger. *Revista Chilena de Neuropsicología*, 12(2), 28-31.
<https://doi.org/10.5839/rcnp.2017.12.02.05>
- American Psychological Association. (2020). Qualitative meta-analysis article reporting standards - Information recommended for inclusion in manuscripts reporting qualitative meta-analyses. *Journal Article Reporting Standards (JARS)*. Table 2, 1-3.

- Recuperado de <https://bit.ly/3PMmd1R>
- Amorin, L. C. D. & Assumpção-Junior, F. B. (2012). The concept of death and Asperger Syndrome. *Estudos de Psicologia*, 29(3), 363-370. <https://doi.org/h5xh>
- Andrade-Ruiz, F. (2011). La inclusión educativa en el aula regular: un caso de síndrome de Asperger. *Revista Electrónica Educare*, 15(1), 39-53. Recuperado de <https://bit.ly/3zrUz4N>
- Baeza, C. G. F. (2013). Adaptación y análisis psicométrico de la Escala Gilliam para evaluar trastorno de Asperger. *Summa Psicológica*, 10(2), 5-20. <https://doi.org/10.18774/448x.2013.10.136>
- Barbosa, M. O. (2018). O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de Educação. *Revista Educação Especial*, 31(61), 299-310. <https://doi.org/10.5902/1984686x24248>.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições.
- Barreto, I. S., Magalhães, C. G. de., Gonçalves, D. T., & Andrade, A. A. (2013). Processos de intervenção para crianças e adolescentes com síndrome de Asperger: uma revisão de literatura. *Contextos Clínicos*, 6(2), 132-143. <https://doi.org/10.4013/ctc.2013.62.06>
- Bravata, T. M., Kegeler, K. M., Sage, T. J., & Abraham, S. P. (2020). Living with autism: Challenges and resources. *International Journal of Science and Research Methodology*, 17(2), 106-119. Recuperado de <https://bit.ly/3PTAgTr>
- Brito, M. C., Deliberato, D., & Carrara, K. (2012). Relações entre o perfil comunicativo de crianças com síndrome de Asperger e estratégias de professores. *Revista Educação em Questão*, 42(28), 309-337. Recuperado de <https://bit.ly/3OIEgFr>
- Ciantelli, A. P. C., Martins, M. H. V., Acuna, J. T., & Leite, L. P. (2021). A atuação da psicologia escolar junto ao estudante universitário com transtorno do espectro autista. En E. G. Onofre, M. M. Melo, & S. M. Fernandez (Orgs). *Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos* (pp. 34-53). Campina Grande, Brasil: Realize.
- Conselho Federal de Psicologia. (2007). *Resolução nº13/2007*. Institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Brasília, Brasil: CFP.
- Costa, A. & Marin, A. H. (2017). Processo de inclusão do adulto com síndrome de Asperger no ensino superior. *Barbarói*, 258-285. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.6355>
- Dias, S. (2015). Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(2), 307-313. <https://doi.org/h5xj>
- Dulcey, C. B., Martínez, L. A. D., & Zabala, M. E. Z. (2017). Tamizaje del síndrome de Asperger en estudiantes de dos ciudades de Colombia a través de las escalas CAST y ASSQ. *Psicogente*, 20(38), 124-137. <https://doi.org/10.17081/psico.20.38.2554>
- Fadda, G. M. & Cury, V. E. (2016). O enigma do autismo: contribuições sobre a etiologia do transtorno. *Psicologia em Estudo*, 21(3), 411-423. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v21i3.30709>
- Goffman, E. (1998). Stigma and social identity. En T. L. Anderson (Org.), *Understanding deviance: Connecting classical and contemporary perspectives* (pp.256-265). New York, New York: Routledge.
- Huaiquián-Billeke, C. & Vásquez, B. (2019). Television preferences and identity construction in children with Asperger's syndrome. *Interciencia*, 44(3), 165-170. Recuperado de <https://bit.ly/3cDSWRG>
- Ibaceta, J. R. & Tricot, K. M. (2020). La música como promotora de habilidades fonológicas: un estudio exploratorio con niños preescolares uruguayos. *Ciencias Psicológicas*. 14(2), 1-16. <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2270>
- Lane, S. T. M. (2017). *O que é psicologia social*. São Paulo, Brasil: Ed. Brasiliense.
- Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. (2015). *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília. Recuperado de <https://bit.ly/3b16c9q>
- Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. (2020). *Tutorial de pesquisa Lilacs*. Recuperado de <https://bit.ly/3ztYjD8>
- Macedo, E. C. de, Mecca, T. P., Valentini, F., Laros, J. A., Lima, R. M. F. de., & Schwartzman, J. S. (2013). Utilizando o teste não verbal de inteligência SON-R 2 ½ - 7 [a] para avaliar crianças com Transtornos do Espectro do Autismo. *Revista Educação Especial*, 26(47), 603-617. <https://doi.org/10.5902/1984686x9779>.
- Marinho-Araujo, C. M. (2016). Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(2), 199-211. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>
- Mattos, L. K. (2011). Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. *Revista Educação Especial*, 24(39), 129-141. <https://doi.org/10.5902/1984686X1989>

- Olivati, A. G. & Leite, L. P. (2017). Trajetória acadêmica de um pós-graduando com transtorno do espectro autista. *Psicologia em Estudo*, 22(4), 609-621.
<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i4.37665>
- Olivati, A. G. & Leite, L. P. (2019). Experiências acadêmicas de estudantes universitários com transtornos do espectro autista: uma análise interpretativa dos relatos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(4), 729-746.
<http://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400012>
- Olivati, A. G., Acuna, J. T., Ciantelli, A. P. C.; Oliveira, T. P., & Leite, L. P. (2020). *Guia de orientações sobre transtorno do espectro autista*. Bauru, Brasil: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.
- Otoni, A. C. V. & Maia, A. C. B. (2019). Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com transtorno do espectro autista. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(n. esp. 2), 1265-1283.
<https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12575>
- Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. (2020). Acerca de Redalyc. *Redalyc.org*.
 Recuperado de <https://bit.ly/3Jf4kXD>
- Rodrigues, F. P. H., Sei, M. B., & Arruda, S. L. S. (2013). Play therapy with a child with Asperger syndrome: A case study. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(54), 121-127.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272354201314>
- Rodrigues, I. J. & Assumpção Jr., F. B. (2011). Habilidades viso-perceptuais e motoras na síndrome de Asperger. *Temas em Psicologia*, 19(2), 361-377.
<https://doi.org/h5xk>
- Rosqvist, H. B., Chown, N., & Stenning, A. (2020). *Neurodiversity studies: A new critical paradigm*. London, United Kingdom: Routledge.
- Sansaloni, R. P. J. (2016). Arteterapia y síndrome de Asperger: ¿por qué y para qué? *Sophia*, 12(2), 187-194.
<https://doi.org/10.18634/sophiaj.12v.2i.322>
- Schmidt, C. (2017). Autism spectrum disorders: Where we are and where we are going. *Psicologia em Estudo*, 22(2), 221-230.
<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i2.34651>
- Scientific Electronic Library Online. (2019). Bibliografía Scielo. *Scielo*.
 Recuperado de <https://bit.ly/3ot0AYO>
- Siddaway, A. P., Wood, A. M., & Hedges, L. V. (2019). How to do a systematic review: A best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual Review of Psychology*, 7(1), 747-770.
<https://doi.org/gftjxg>
- Smolka, A. L. B. & Laplane, A. L. F. (2005). *Processos de cultura e internalização*. São Paulo, Brasil: Duetto.
- Teodoro, M. C., Casarini, K., & Scorsolini-Comin, F. (2013). Intervenções terapêuticas em pessoas com Síndrome de Asperger: revisão da literatura. *Barbarói*, 1(38), 6-25.
 Recuperado de: <https://bit.ly/3oujm1O>
- Valência, J. B. Z., Correa, L. Y. M., & Espinosa, A. M. B. (2017). Teoría de la mente y empatía en niños y niñas con diagnóstico de síndrome de Asperger. *Psicogente*, 21(39), 124-137.
<https://doi.org/10.17081/psico.21.39.2824>
- Vilar, C., Guerra, A., Falcão, J., & Hazin, I. (2020). Dialogia e insight: narrativas de pais e filhos sobre o transtorno de Asperger. *Psicologia & Sociedade*, 32(1), 1-17.
<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32202824>
- Xiong, J., Chen, S., Pang, N., Deng, X., Yang, L., He, F., & Peng, J. (2019). Neurological diseases with autism spectrum disorder: Role of ASD risk genes. *Frontiers in Neuroscience*, 13, 1-8.
<https://doi.org/10.3389/fnins.2019.00349>
- Zimerman, D. E. & Osório, L. C. (1997). *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre, Brasil: ArtMed.
- Zurita, C., Cruz, F., Cárdenas, J., Orozco, G., & Velez, A. (2013). Cognición espacial: posiciones egocéntrica y aloecéntrica en un grupo con síndrome de Asperger. *Revista Chilena de Neuropsicología*, 8(2), 40-45.
<https://doi.org/10.5839/rcnp.2013.0802.04>

Data de recebimento: 8 de julho de 2021

Data de recebimento da revisão 1: 28 de julho de 2021

Data de recebimento da revisão 2: 10 de janeiro de 2022

Data de recebimento da revisão 3: 1 de março de 2022

Data de aceitação: 8 de março de 2022